

## Capítulo I

### A BNCC e a formação de professores: cartografias de uma pesquisa colaborativa

*Rejane Reckziegel Ledur*<sup>1</sup>

*Juliana Aquino Machado*<sup>2</sup>

*Gilberto Ferreira da Silva*<sup>3</sup>

A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Canoas/RS iniciou o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Rede Municipal de Ensino (RMEC) no dia 6 de março de 2018, por meio de atividades que reuniram as equipes diretivas das Escolas da Educação Infantil (EMEI) e das Escolas do Ensino Fundamental (EMEFs) em torno da adesão ao movimento nacional de mobilização do dia D da Base.<sup>4</sup> Posteriormente, nos meses de maio e junho, a Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos (DFPP) da SME coordenou a discussão da base legal que regulamenta o documento nas formações das equipes pedagógicas das escolas do Ensino Fundamental de 9 anos, ressaltando a necessidade de cada escola se apropriar do conteúdo da BNCC nas formações pedagógicas junto aos seus professores.

Considerando que a BNCC, aprovada e homologada pelo MEC em dezembro de 2017, constitui umas das estratégias de qualificação da educação básica estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação (PNE) e que deve servir de referência e fundamentar a revisão dos currículos nos sistemas de ensino públicos e privados da Educação Básica, em nível federal, estadual e municipal,

---

1 Doutora em Educação. Professora da Rede Municipal de Ensino de Canoas. Assessora Pedagógica da Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos da SME. E-mail: [rejane.ledur@canoasedu.rs.gov.br](mailto:rejane.ledur@canoasedu.rs.gov.br)

2 Mestre e Doutoranda em Educação. Bolsista CAPES/PROSUC. Professora da Rede Municipal de Ensino de Canoas. Assessora Pedagógica da Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos da SME. E-mail: [Juliana.machado@canoasedu.rs.gov.br](mailto:Juliana.machado@canoasedu.rs.gov.br)

3 Doutor em Educação. Pesquisador CNPq 2. Professor do PPG em Educação e do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural. E-mail: [gilberto.silva@unilasalle.edu.br](mailto:gilberto.silva@unilasalle.edu.br)

4 O dia D da Base foi marcado na Rede Municipal de Ensino de Canoas por meio de duas atividades organizadas pela Secretaria da Educação que reuniram as equipes diretivas da EMEI no auditório da Villa Mimosa e as equipes diretivas das EMEFs no auditório da Secretaria da Cultura. Mais informações sobre o Dia D da BNCC disponíveis em: <http://movimentopelabase.org.br/acontece/o-dia-d-da-bncc/>.

adequando-os à nova legislação curricular vigente (BRASIL, 2017), observou-se a necessidade de reformular os documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino de Canoas.

Para cumprir a legislação vigente era necessário avançar na discussão da BNCC com o grupo de professores da RMEC para construir de forma coletiva um referencial curricular municipal que orientasse o conjunto de aprendizagens essenciais a que os estudantes deveriam ter acesso, garantindo tanto as premissas definidas no documento nacional, quanto à contemplação de elementos próprios do contexto local. O documento curricular também seria a referência para a reelaboração dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas do Sistema Municipal de Ensino (CANOAS, 2005),<sup>5</sup> dos Planos de Estudo e demais documentos escolares. Diante dessa necessidade, passamos a nos questionar: Como discutir a BNCC com o grupo de professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental nas distintas áreas de conhecimento e especificidades curriculares? Que modalidade formativa seria mais adequada à construção de um documento curricular de forma colaborativa? Qual metodologia poderia ser empregada para sintetizar o trabalho a ser realizado nos diferentes grupos de discussão?

Neste texto buscamos sintetizar o percurso formativo desenvolvido com os professores do Ensino Fundamental na RMEC, no período entre 2018 e 2020, que contribuiu para a construção do Referencial Curricular de Canoas e sua posterior implementação nas escolas municipais. O texto destaca a organização e realização do trabalho de discussão da BNCC e construção do RCC realizado no ano de 2018; a percepção das potencialidades do movimento formativo realizado com os professores da rede, amparado nos princípios condutores das ações do Projeto Saberes em Diálogo; a caracterização do trabalho formativo como pesquisa na modalidade REDE do Projeto Saberes em Diálogo e sua posterior configuração no Projeto Cartografias de Implementação do RCC, como um projeto de pesquisa coletivo vinculado ao Edital de Pesquisa: Anos Finais do Ensino Fundamental – Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública;<sup>6</sup> a implementação do RCC na RMEC por meio de um percurso

---

5 Integram o Sistema Municipal de Ensino do Município de Canoas: Secretaria Municipal de Educação; Conselho Municipal de Educação; Instituições de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e suas modalidades, mantidas pelo poder público municipal; Instituições de Educação Infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.

6 O Edital de Pesquisa: Anos Finais do Ensino Fundamental – Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública, iniciativa da Fundação Itaú Social e Fundação Carlos Chagas, objetiva fomentar, apoiar e disseminar investigações comprometidas com a construção de soluções para os desafios e obstáculos à melhoria da qualidade das políticas educacionais e ao funcionamento cotidiano das escolas, com foco na ampliação das oportunidades de aprendizagem de todos os estudantes e na mitigação e superação de desigualdades educacionais dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

formativo atravessado pelos desafios pedagógicos da pandemia; e o processo de sistematização pelos professores coordenadores e sistematizadores vinculados ao Projeto Cartografias.

### **O percurso formativo de discussão da BNCC e construção da RCC na rede municipal**

Em 2018, havendo a necessidade de tornar a BNCC um documento conhecido na rede municipal, por se tratar de uma normativa curricular federal obrigatória para a construção dos currículos e projetos pedagógicos das redes de ensino e escolas em todo país, organizamos um percurso formativo para iniciar o processo de adequação da BNCC ao contexto local por meio da revisão das diretrizes curriculares municipais e construção do Referencial Curricular de Canoas. Para coordenar esse trabalho de formação sobre a BNCC com os professores do Ensino Fundamental,<sup>7</sup> consideramos a importância do protagonismo dos professores da rede na condução da discussão das especificidades de cada segmento/disciplina com os seus pares.

No período de junho a novembro de 2018, a DFPP oportunizou encontros de formação de professores por componente curricular nos anos finais e por bloco de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e pós-alfabetização (4º e 5º anos) nos anos iniciais, com o objetivo de discutir as especificidades de cada segmento proposto na BNCC e sistematizar as contribuições locais para a construção do Referencial Curricular de Canoas. Os encontros de formação dos anos finais ocorreram em três etapas e foram ofertados nos turnos da manhã e tarde, reunindo os professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física, Artes, Língua Inglesa, Ciências da Natureza, Matemática, História, Geografia e Ensino Religioso. A formação dos anos iniciais ocorreu em duas etapas e reuniu os professores dos Blocos de Alfabetização e Pós-Alfabetização. Na primeira etapa, foram priorizadas as áreas da Linguagem e Matemática e na segunda etapa foram realizados encontros por área de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Todos os encontros foram divulgados nas escolas e a vinculação dos professores por adesão ao trabalho proposto.

---

Mais informações em: <<https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/politicas-e-praticas-da-educacao-basica-e-formacao-de-professores/editalef2>>.

7 O Ensino Fundamental de 9 anos na rede municipal de Canoas integra 44 escolas e 1285 professores compõem o quadro docente, sendo que 497 professores atuam nos anos iniciais, 484 professores atuam nos anos finais e 304 professores ocupam outros espaços pedagógicos e administrativos das escolas. Dados obtidos junto ao Setor Administrativo da SME em novembro/2020.

A dinâmica de trabalho das formações da BNCC enfatizou a construção coletiva com a rede, por meio do protagonismo dos professores que atuam nas escolas municipais. Os encontros foram organizados pela Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos (DFPP) e a coordenação do trabalho de cada bloco ou componente curricular ficou a cargo de professores de referência,<sup>8</sup> que foram convidados pela SME para conduzir a discussão com os seus pares e sistematizar a proposta de cada área/disciplina para o Referencial Curricular de Canoas.

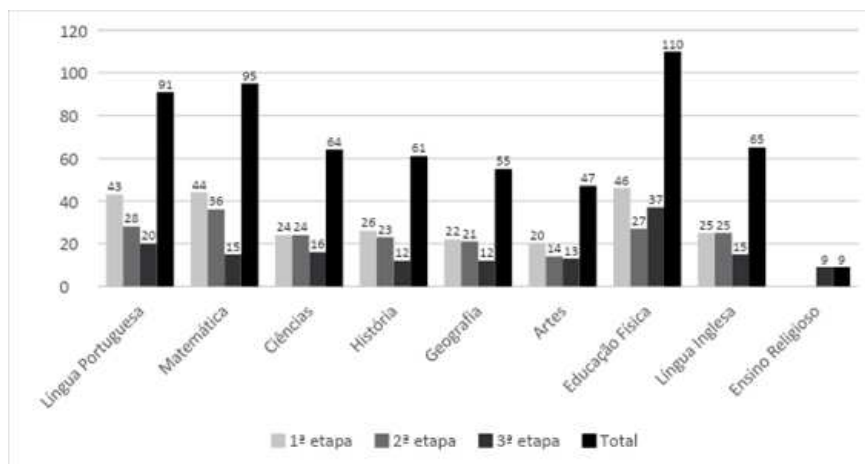
A primeira etapa consistiu na apresentação da legislação que fundamentou a criação da BNCC, na revisão dos documentos curriculares incorporados à BNCC, como os PCNs (1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004, 2013), e a explicitação da dinâmica de implementação do documento na rede municipal, considerando as instâncias federal, estadual, municipal e escolar, a estrutura geral da BNCC, destacando as dez competências gerais e as competências específicas de cada componente curricular. A segunda etapa formativa consistiu em analisar a estrutura do componente curricular, tendo sido organizada por eixos temáticos, habilidades e objetos de conhecimento e divididos por ano, identificando lacunas, mudanças e a necessidade de incorporação de novas habilidades ou objetos de conhecimento, considerando o contexto local. A terceira etapa consistiu na sistematização das contribuições discutidas pelo grupo de professores ao documento municipal, em que foram incorporadas novas habilidades e objetos de conhecimento, reorganizadas unidades temáticas e elaborado um texto de apresentação de cada área conhecimento.

As formações em torno da BNCC proporcionaram a criação de grupos no WhatsApp e salas de compartilhamentos de materiais específicos por área de conhecimento no Google Sala de Aula, assim como oportunizaram a troca de experiências e o reconhecimento dos pares na rede municipal. O gráfico 1 apresenta o quantitativo de professores participantes nas 3 etapas de formação dos Anos Finais.

---

8 No ano de 2018, coordenaram as formações dos anos iniciais os professores Carolina Monteiro e Carolina Dias de Lima, Gabriele Bonotto Silva, Roberta Oliveira dos Anjos, Leandro Melo Lemes, Michele Beltran Antunes, Carla Letuza Moreira, Elen Cristine Rame, Graziela Aline Teixeira, Fabio Rosa Faturi e Maria Aparecida Cirilo. Coordenaram as formações dos anos finais os professores: Denise Regina Nunes (Ciências), Jonathan Zotti da Silva (Língua Portuguesa), Thiago Goulart Prietto (Língua Inglesa), Rafaela da Silva (Artes), Gabriela M. Fontana e Gabriela Zardo (Educação Física), Mariana Braun Aguiar e Arthur de Oliveira Rodrigues (Matemática), Caio Balbinot (História), Alex Sandro da Silva e Rodrigo Fagundes (Geografia) e Hendrix Silveira (Ensino Religioso).

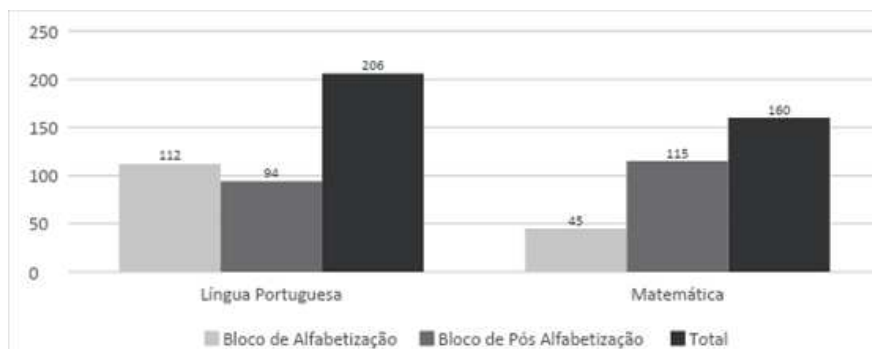
**Gráfico 1 – Quantitativo de participantes nas 3 etapas de formação – Anos Finais**



Fonte: Arquivo DFPP/SME 2018

Com os professores dos anos iniciais também foi feita a discussão da BNCC, reunindo inicialmente os professores do Bloco de Alfabetização e de Pós-Alfabetização em torno das áreas da Linguagem, com ênfase na alfabetização, e da Matemática, seguindo a mesma dinâmica de trabalho dos anos finais, com professores da rede convidados para discutir a especificidade de cada área de conhecimento na BNCC. O gráfico 2 apresenta o quantitativo de professores participantes na 1ª etapa de formação dos Anos Iniciais.

**Gráfico 2 – Quantitativo de participantes na 1ª etapa de formação – Anos Iniciais**

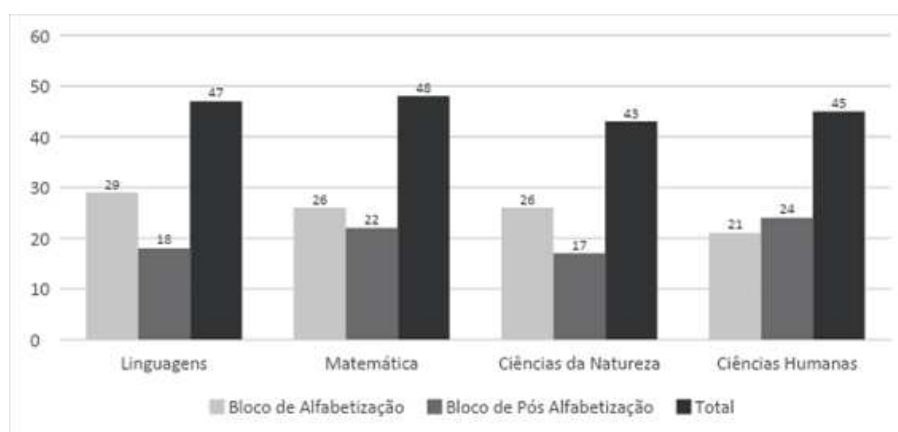


Fonte: Arquivo DFPP/SME 2018

No decorrer da formação dos anos finais, evidenciou-se, em muitos grupos das áreas de conhecimento, a necessidade de estabelecer um diálogo mais

próximo com os professores dos anos iniciais, pois percebiam a importância de discutir conceitos, objetos de conhecimento e habilidades na formação inicial dos estudantes, o que qualificaria o trabalho específico a ser realizado posteriormente, por disciplina, do 6º ao 9º ano. Por sugestão dos próprios professores, a segunda etapa formativa dos anos iniciais contemplou as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, com professores pedagogos e especialistas das respectivas áreas de conhecimento coordenando as formações organizadas para atender os professores do Bloco de Alfabetização e do Pós-Alfabetização. O gráfico 3 apresenta o quantitativo de professores participantes na 2ª etapa de formação dos Anos Iniciais.

**Gráfico 3 –** Quantitativo de participantes na 2ª etapa de formação – Anos Iniciais



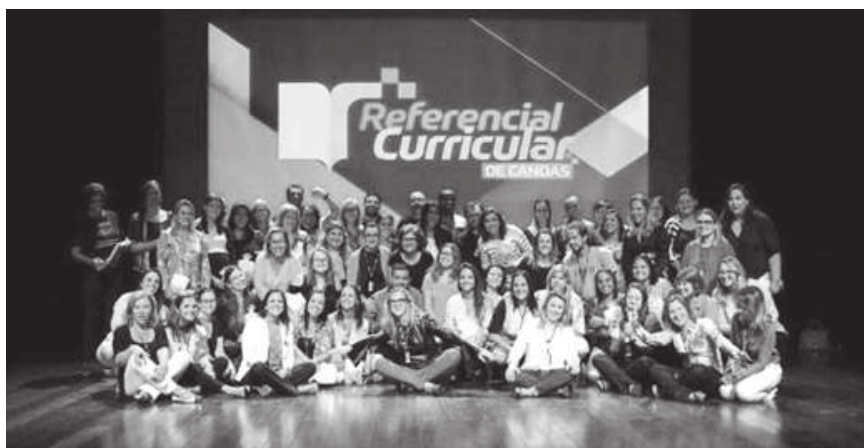
Fonte: Arquivo DFPP/SME 2018

Do percurso formativo de implementação da BNCC resultou o texto de apresentação e a organização da estrutura de cada componente curricular/disciplina a ser integrado na construção do RCC. Para sistematizar o documento curricular, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) formado por representantes de equipes diretivas e professores coordenadores da formação dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, por representantes da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos. O GT foi responsável por formatar o documento municipal que, posteriormente, foi encaminhado e aprovado junto ao Conselho Municipal de Educação de Canoas, concluindo de forma exitosa e propositiva o que nos propusemos como rede de ensino, por meio da formação continuada de equipes diretivas e professores, a fim de construir de forma colaborativa o Referencial Curricular de Canoas.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.canoas.rs.gov.br/referencialcurriculardecanoas/>>.

O lançamento oficial do Referencial Curricular de Canoas ocorreu no dia 22 de março de 2019, em evento realizado no auditório do SESC Canoas/RS.

**Figura 1** - Lançamento do Referencial Curricular de Canoas



Fonte: Arquivo de imagens SME

Ao avaliar a proposta formativa desenvolvida pela DFPP no percurso de construção do RCC, entendemos que a experiência formativa vivenciada pelos professores da rede municipal foi muito intensa e legítima, destacando-se o protagonismo dos profissionais na condução das formações. A proposta de trabalho acaba por apoiar-se nos mesmos princípios que vinham emergindo no Projeto Saberes em Diálogo (SILVA, MACHADO, 2018).

O Projeto Saberes em Diálogo, idealizado e desenvolvido pela Secretaria da Educação de Canoas/RS em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, surge da necessidade de aproximar a educação básica da universidade por meio da pesquisa e se consolida pela compreensão dos professores sobre o seu papel protagonista na construção de conhecimento pedagógico e da relevância de uma postura pesquisadora para o enfrentamento dos desafios cotidianos na educação. O referido projeto vem orientando a proposta de formação continuada dos professores da rede municipal em torno de um movimento em rede e com a rede que articula os saberes da docência em diálogo com os saberes acadêmicos, ao possibilitar o protagonismo dos professores na qualificação da sua prática pedagógica por meio da pesquisa e troca de experiências.

A sistematização do percurso iniciado e desenvolvido no ano de 2018

acerca da construção e implementação do RCC mobilizou a equipe de assessoria da SME para a submissão de uma proposta de projeto de pesquisa ao edital “Anos Finais do Ensino Fundamental: Adolescências, qualidade e equidade na escola pública”,<sup>10</sup> tendo sido contemplado dentre as quatorze propostas de pesquisa selecionadas em todo país.

Surge, assim, o Projeto Cartografias de Implementação do Referencial Curricular de Canoas, com novos desafios, novas demandas investigativas e com grande potencialidade para desenvolver um trabalho de formação continuada sistematizado na rede municipal, visando constituir espaços para que se possa ouvir a voz dos profissionais que estão na escola, responsáveis por colocar o RCC em prática nas salas de aula. O referido projeto, inserido no Projeto Saberes em Diálogo como uma pesquisa dentro da modalidade REDE, por abranger os professores das 44 Escolas do Ensino Fundamental da rede municipal, se propõe a investigar como um movimento de formação de professores mediado pela pesquisa contribui para promover transformações significativas na prática docente e a qualificação do ensino nos anos finais do Ensino Fundamental.

O Projeto Cartografias, assim, caracteriza-se por ser uma pesquisa implicada (MACEDO, 2012; MACEDO e DE SÁ, 2018) que toma por referência teórico-metodológica tanto as contribuições oriundas do campo da formação de professores quanto os princípios da pesquisa-ação colaborativa, com especial atenção para as contribuições tomadas desde a “Sistematização de Experiências” proposta por Oscar Jara (2006; 2012). O trabalho fundamenta-se nos princípios pedagógico-metodológicos comuns a todas as atividades formativas propostas que enfatizam o protagonismo docente, o trabalho colaborativo, a formação entre pares, o registro e a visibilidade das práticas docentes e o foco nas demandas do cotidiano. Tais princípios, emergidos através das experiências formativas vivenciadas com a rede, vêm se constituindo numa forma de pensar a formação continuada que opera em uma outra lógica, colocando os sujeitos envolvidos na centralidade dos processos, desde um viés descolonizador da formação continuada.

---

10 O projeto selecionado *Saberes em Diálogo: docência, pesquisa e práticas pedagógicas* foi submetido ao edital na Modalidade de Pesquisa 2 - *Pesquisas que sistematizem e avaliem um projeto ou programa educacional já implementado ou em implementação que indique respostas promissoras a um ou mais desafios dos anos finais do ensino fundamental*, tendo como eixo da pesquisa o Campo temático I - *Currículo, práticas e avaliação* e o *Espaço da escola* como espaço da ação educativa. Para dar conta do recorte investigativo proposto ao edital, ou seja, de sistematizar a ação formativa de implementação da BNCC na Rede Municipal de Ensino de Canoas, posteriormente o projeto foi renomeado para *Saberes em Diálogo: Cartografias de implementação do Referencial Curricular de Canoas no Ensino Fundamental*.



## A cartografia da experiência formativa de implementação do RCC na rede municipal

Entender o campo do currículo como um processo histórico que tem uma implicação política-pedagógica e indica direcionamentos que podem ser reorientados pela ação dos atores que compõem a cena curricular, nos mobiliza a empoderar os docentes a protagonizar e narrar a experiência formativa como uma forma de atualizar, organizar e significar cotidianamente o currículo como prática educativa. Para Macedo (2015, 52), “pesquisar-com a experiência significa encontrar mundos subjetivados, incertos, ligados ao acontecer, ao singular”, em que o saber se dá por meio da ação que busca (re)atualizar o saber acumulado.

Vislumbra-se, assim, a capacidade formativa e transformativa da experiência educativa, destacando o percurso formativo enquanto uma experiência a ser compreendida, como “aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar nos forma e nos transforma” (LAROSSA BONDÍA, 2002, p. 25-26). A cartografia apresenta-se como um método em potencial para dar conta da complexidade desse fenômeno humano, em que se lida com identificações, mas também com imprevistos, contradições e incompletudes que podem ser ressignificados no coletivo.

A cartografia como um método rizomático foi concebida por Deleuze que identifica linhas de força, linhas de fuga, jogos de poder e está interessada em campos de atuação de interações, de objetivações e subjetivações, podendo também servir para o enfrentamento e resistência (MACEDO, 2016). Ao nos aventurarmos no exercício de mapear os saberes advindos da experiência formativa da rede, destacamos algumas anotações de Macedo (2016) sobre a cartografia que dialogam com a investigação a que nos propomos a realizar por meio do processo formativo.

A atitude de pesquisa fundante (*ethos* da pesquisa) é habitar territórios experienciais; Prima por experimentações ancoradas em situações e realizações; [...] O método vai se fazendo no acompanhamento dos movimentos das subjetividades e dos territórios. [...] O cartógrafo inicia o seu processo de habitação do território com uma receptividade afetiva; A implicação do cartógrafo deve estar sempre ao lado da experiência e não sobre ela (p. 65-66).

No contexto da pesquisa do Cartografias, entendemos que o percurso investigativo se construiu ao caminhar com os diferentes atores/professores

vinculados ao projeto, vivendo e sistematizando o acontecimento por meio do movimento de formação continuada da rede municipal. A proposta metodológica de sistematização da experiência, desdobrada em “cinco tempos”,<sup>11</sup> de Oscar Jara (2018), foi o dispositivo inicial para adentrar no território “como um critério, um princípio, uma regra e um breve roteiro de preocupações” (MACEDO, 2016, p. 64), para serem usados de forma elástica e possibilitarem novos caminhos e reorientações de percurso, pautados pela atenção sensível em encontrar o que se apresentava como potencialidade desconhecida.

O ato de sistematizar o que se faz no cotidiano de processos autoformativos de educadores e das práticas cotidianas que visam à formação continuada de professores da educação básica têm se colocado como desafio permanente. Práticas estas que são normalmente exigidas pelas políticas emanadas das esferas públicas, em que o educador é estimulado a produzir adaptações de políticas mais amplas para processos de caráter pedagógico e de valor didático pontuais que se dão no espaço da escola e no ambiente da sala de aula. Seguindo a proposição de Oscar Jara H., podemos afirmar que:

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo (2006, p. 24).

Ao nos propormos trabalhar com esta perspectiva teórica de produção do conhecimento, distanciando-se das dicotomias clássicas (natureza X cultura; trabalho manual X trabalho intelectual etc.) que perfazem os processos clássicos da pesquisa desde a perspectiva ocidental moderna, lançamo-nos na aposta de que é preciso exercitar “modos outros” de produção de conhecimento que façam circular os conhecimentos, garantindo o acesso a todos. No dizer de Oscar Jara (2012, p. 161), “no sentido de afirmar conhecimentos e visões historicizados, intersubjetivos e ‘sentipensantes’, que vinculam razão e desejo, superando a concepção positivista de investigação social e a noção universalista abstrata do denominado conhecimento científico”. Nesse sentido, trabalha-se com a lógica de contribuir para, senão romper, pelo menos esfarelar a noção de que a “produção de conhecimento científico e verdadeiro só poderia ocorrer por indivíduos denominados investigadores e por um método normatizado, cujas

---

11 Tempos da metodologia de Oscar Jara (2006): 1º Ponto de partida; 2º As perguntas iniciais; 3º Recuperação do processo vivido; 4º As reflexões de fundo; 5º Os pontos de chegada. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view>>.

regras teriam que ser seguidas ao pé da letra para ser considerado legítimo” (JARA, 2012, p. 161).

Na pesquisa em educação, e o fato de termos um docente/pesquisador, ele se apresenta embebido “de” e “por” sua ação docente, transformando-a em objeto de reflexão com o objetivo de aperfeiçoá-la, de tratá-la desde um lugar que se institui epistemicamente na prática docente a fim de transformá-la, qualificando-a. Dessa prática emergem conhecimentos que vão assumindo o lugar e o status de cientificidade, não no sentido racionalista, mas no sentido integrador de razão e emoção: “sentipensante”, ou seja, um docente/pesquisador que está na dinâmica da vida em estudo, que faz parte e assume este lugar epistêmico de produtor de conhecimento.

Assim, poderíamos pensar a importância da sistematização da experiência feita ou aquela que vai acontecendo como duas dimensões importantes em que ambas concorrem para enriquecer-se. Pois, ao sistematizar a experiência feita, nos apropriamos dela e com essa apropriação passamos a aprender. Tal movimento implica que, ao sistematizarmos a experiência, a reconstruímos de forma organizada e sistemática, e é justamente essa reordenação que permite a apropriação de maneira qualificada e crítica. O que nos leva para outra esfera, ou seja, nos direciona para o campo da produção do conhecimento que ultrapassa a mera experiência vivida, mas faz dela campo de estudo. É esse conhecimento estruturado que resulta da prática organizada e permite que, ao voltar-se sobre a prática, se faça de forma a transformá-la, a revisar o que se faz no cotidiano em direção à sua qualificação e transformação. Obviamente que este processo pode ser realizado de forma individual, como busca (solitária) de aperfeiçoamento, mas sem medo de errar, podemos afirmar que o trabalho experimentado no coletivo, de forma participativa e colaborativa, se torna muito mais produtivo, instigante. Isso implica em conceber um processo participativo que alimenta de forma dinâmica a produção do conhecimento que vai sendo elaborada.

### **O movimento formativo do Cartografias como pesquisa colaborativa**

Uma das características do Projeto Cartografias que o diferencia das pesquisas colaborativas tradicionais de cunho acadêmico, em que geralmente há uma aproximação do professor pesquisador da universidade com a escola, no intuito de dar conta de demandas e pontos específicos do processo produtivo de conhecimento, é que o movimento de constituição de parcerias de trabalho se deu por iniciativa da Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos da SME,

responsável pela formação continuada do Ensino Fundamental. O percurso formativo vivenciado na rede municipal indicou para a importância de sistematizar o processo formativo como produção de conhecimento sobre a Educação Básica, do lugar de ação e de fala da escola. Amparados no princípio de horizontalidade das relações, constituiu-se uma comissão gestora do projeto formada por representantes da SME, da UNILASALLE e da escola, a partir de uma relação dialógica e não hierárquica entre os participantes dessas instituições para produzir conhecimento na e com a escola.

Compõe a comissão gestora do Cartografias um grupo de pedagogas dos anos iniciais e um grupo de especialistas dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Canoas, sendo estes organizados em 10 grupos por segmento/áreas do conhecimento (Anos Iniciais, Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências da Natureza, História, Geografia e Ensino Religioso). A escolha dos coordenadores se deu por indicação/convite da assessoria pedagógica da Secretaria Municipal da Educação e, em alguns casos, por indicação do coletivo de educadores do componente curricular e teve a função de dinamizar, propor e coordenar o processo de formativo. Somados ao trabalho da coordenação, outros dois professores pesquisadores assumiram o papel de garantir o registro e sistematização das discussões e dinâmicas postas em movimento em cada grupo. Os professores que assumiram a função de pesquisadores no trabalho possuem formação acadêmica, com experiência em pesquisa, em sua maioria no nível *stricto sensu*. O trabalho em seu conjunto foi acompanhado por um professor vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade La Salle, de forma sistemática e implicada.

**Quadro 1 - Professores do Cartografias**

<b>Componente</b>	<b>Coordenadores</b>		<b>Sistematizadores</b>	
1º e 2º anos	Fernanda Cardoso da Luz EMEF Rio Grande do Sul	Gabriele Bonotto DFPP/SME	Carolina Monteiro DFPP/SME	Elisângela Trentin EMEF David Canabarro
3º ano	Silmara Coelho EMEF Theodoro Bogen		Gláucia Rosa EMEF Theodoro Bogen	Katielle Felix EMEF Monteiro Lobato
4º e 5º anos	Kelly Rebelo EMEF Erna Würth		Janaina Fidelis EMEF Leonel Brixzola	Katia Quinteiro EMEF Carlos Drummond

Língua Portuguesa	Daniel Roessler EMEF Castelo Branco	Daniela Ilhesca EMEF Arthur Pereira	Adriana Bayer EMEF Pernambuco	Jhonatan Zotti EMEF Assis Brasil Alexandre Kuciak EMEF Odete Freitas
Matemática	Fernanda Pacheco dos Reis EMEF Irmão Pedro	Paula Froehlich EMEF Santos Dumont	Cintia Fick EMEF General Osório	Clayton Moch EMEF Rio de Janeiro
Ciências	Leandro Lemes EMEF Rio Grande do Sul	Michele Beltran EMEF Cirne Lima Roberta Anjos EMEF Barão do Mauá	Clarissa Pujol EMEF Tancredo Neves	Mônica Gallon EMEF Assis Brasil
História	Rhenan Pereira Santos EMEF General Osório		Fábio Fatturi EMEF Santos Dumont	
Geografia	Rodrigo Fagundes EMEF Tancredo Neves	Maria Aparecida Cirilo EMEF Barão do Mauá	Alex Sandro da Silva EMEF Odete Freitas	Vinício Pierozan EMEF Thiago Würth
Educação Física	Juliano Gomes da Silva EMEF Ildo Meneghetti	Gabriela Zardo EMEF Arthur Jochins	Roberto Facchinello EMEF Tancredo Neves	Gabriela Fontana EMEF General Osório
Língua Inglesa	Thiago Prietto EMEF Irmão Pedro	Adriano Follmann Time Google/SME	Elaine Capellari EMEF Tancredo Neves	Tatiana Selva Pereira EMEF Max Oderich
Artes	Rafaela da Silva EMEF Irmão Pedro	Marília Henriques EMEF Leonel Brizola	Fabiano Mota Luiz EMEF João Paulo I	Manoela Furtado EMEF Thiago Würth
Ensino Religioso	Maitê Santarém EMEF Erna Würth		Rodrigo Fagundes EMEF Tancredo Neves	

Fonte: Dados da SME de 2020

Para o planejamento das formações em 2019, reunimos no dia 02/04, na SME, os professores coordenadores dos componentes curriculares e anos iniciais para avaliar o movimento formativo de 2018, apresentar o Projeto Cartografias como pesquisa colaborativa e discutir a continuidade da proposta de implementação gradual do RCC a ser realizada na rede no decorrer do ano, convidando-os a se integrarem ao trabalho.

No dia 30/04, na UNILASALLE, promovemos um primeiro encontro com os professores sistematizadores para apresentar a proposta de trabalho e vinculá-los à pesquisa do Cartografias. Participaram desta reunião 21 professores representantes dos componentes curriculares e anos iniciais. Foi apresentado pelo comitê gestor do projeto um resgate do percurso formativo

realizado na rede nos últimos anos e a proposta de pesquisa da Modalidade Rede (Projeto Saberes em Diálogo), vinculado ao Edital Anos Finais do Itaú Social e Fundação Carlos Chagas, que almejava formar um coletivo de pesquisadores com o objetivo de pesquisa em comum de investigar como um movimento de formação de professores, mediado pela pesquisa, contribui para promover transformações significativas na prática docente e a qualificação do ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A proposta parte do princípio de entender o lugar do professor como pesquisador que tem o direito de falar sobre a escola, propondo o deslocamento do pesquisador da Universidade que pesquisa a escola para o professor que está na escola fazendo pesquisa acerca da sua realidade. Destacou-se que o que nos movimenta é a qualificação acadêmica do grupo, a construção da horizontalidade nas relações, o trabalho acadêmico a serviço da educação básica, ideias de partilha, lugar da esperança, com visibilidade às possibilidades formativas mobilizadas pela questão da implementação do RCC. Foram explicitados o problema de pesquisa e a metodologia qualitativa com foco de investigação na compreensão dos processos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Cada grupo/componente curricular teve um encaminhamento muito próprio na busca de entender a BNCC e a lógica de construção dos conhecimentos na sua área de atuação, cabendo aos sistematizadores participar das reuniões de formação, acompanhando o processo de implementação do RCC nas escolas com um olhar investigativo e reflexivo visando perceber como as pessoas se sentem e como se vinculam no trabalho.

Na sequência, também organizamos com os coordenadores dos componentes curriculares o primeiro encontro formativo dos anos finais, que foi realizado no dia 01/06, na EMEF Tancredo Neves, já contando com a participação dos sistematizadores. Esse encontro ocorreu num sábado pela manhã, reuniu os professores dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, História e Geografia e contou com a participação de 88 professores dos anos finais da rede municipal. Por problemas de agenda da coordenação de Artes nesse dia, a formação de Artes ocorreu no dia 04/07, no turno da tarde na Villa Mimososa e reuniu 20 professores.

O Projeto Cartografias começou oficialmente no dia 13/08 com a realização da primeira Oficina de Trabalho nos turnos da manhã e tarde na Unilasalle. Na oportunidade, reunimos toda a comissão gestora do projeto com a participação da nossa supervisora externa, professora Ani Martins, vinculada ao Edital dos Anos Finais do Itaú Social e FCC. Após a acolhida inicial e falas institucionais da SME e Unilasalle, foi feita a apresentação do projeto “Cartografias de implementação do

RCC no Ensino Fundamental” pelo comitê gestor e realizado um Diálogo sobre Currículo, com a participação da professora Dra. Luciene Simões, da UFRGS. No turno da tarde, foram realizados os trabalhos em grupos a partir das questões mobilizadoras: 1) O que ficou mais forte para vocês em relação a proposta de pesquisa? 2) O que mais incomodou? 3) Que dúvidas a proposta suscitou e que sugestões tem a acrescentar ao trabalho? Concluímos a Oficina com a apresentação das sínteses dos grupos em relação às questões mobilizadoras e foram feitos os encaminhamentos iniciais para a realização das ações formativas.

Dos apontamentos registrados da discussão dos grupos, destacam-se como pontos fortes: o protagonismo do professor como produtor de conhecimento; a horizontalidade do projeto; a oportunidade de construir, sistematizar, romper os paradigmas dentro das escolas e realizar mudanças; a tarefa de formar os pares; a importância da formação continuada para suprir lacunas da formação inicial; o desafio de trabalhar com um grupo grande de pesquisadores. O que incomodou: Não saber exatamente a essência do processo que será sistematizado, que produto será exigido desta sistematização, de que forma este produto vai atingir os professores; receio de que o projeto se limite apenas ao registro/sistematização/ observação e escrita; objetivo não é aumentar o IDEB, isto é uma consequência; o recorte do edital é para os anos finais, como rede, entendemos que precisamos dialogar com os anos iniciais; questões operacionais, maior clareza nas funções; problemas de interpretação que pode gerar; o método de registro disso tudo. Como sugestões: aferir a percepção de mudança pelo lado do aluno (o projeto tem pernas pra isso?); ver como isso está chegando nos planos de ensino, nos planos de trabalho, relacionar a BNCC à PPP é muito complexo; incomoda as formações por área, pensar outra perspectiva sobre formação, trabalhar por competências gerais e cada área pensar dentro do seu contexto; pensar numa linha de ação dentro da escola; preocupação sobre como a família e comunidade serão inseridos no processo, não descartar nenhuma das ideias, nem a família e nem os estudantes. E podemos resumir essa experiência formativa com a fala de uma professora do grupo ao destacar que todos que estão aqui são profissionais comprometidos, importante mostrar o encantamento aos professores na formação, “eu vivo isso e gosto do que eu faço, gosto de compartilhar com vocês”.

Figura 2 - Oficina de Trabalho do Projeto Cartografias



Fonte: Arquivo de imagens da SME

Após essa oficina, houve encontros pontuais com os professores coordenadores para o planejamento das formações do segundo semestre, tanto para os anos iniciais como para os finais. O cronograma de formações do segundo semestre letivo contemplou o segundo encontro dos anos finais, realizado no dia 05/10 (sábado pela manhã), na EMEF Edgar Fontoura, que reuniu 129 professores dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, História, Geografia e Artes. Para os professores dos anos iniciais, também foram realizados dois encontros formativos: o primeiro no dia 28/09 (sábado pela manhã), na EMEF Tancredo Neves, reunindo 119 professores do 1º ao 5º ano; o segundo no dia 19/10 (sábado pela manhã) na EMEF Jacob Longoni, contemplando 138 professores do 1º ao 5º ano. No primeiro encontro dos anos iniciais, os professores foram divididos em três grupos de trabalho: alfabetização (1º e 2º ano), 3º ano e pós-alfabetização (4º e 5º ano). No segundo encontro foi necessário dividir o grupo do 1º e 2º ano devido ao grande número de professores participantes.

O percurso formativo de 2019 foi focado no objetivo de iniciar a implementação do RCC nas escolas municipais, sendo que a abordagem metodológica de cada componente curricular ou bloco de ensino foi proposta pelo(s) professor(es) formador(es), embasados nas sugestões e necessidades advindas do trabalho formativo realizado em 2018. Observou-se nesses encontros a participação de professor externo à rede, convidado pelos coordenadores



para discutir temáticas específicas da disciplina; proposição de dinâmicas de ensino e práticas realizadas em laboratório e pátio da escola; discussões teóricas; relatos de experiências; vivências de grupo; construções curriculares coletivas, entre outras. Todas as atividades propostas buscavam dar conta do desafio de pensar os processos de ensino e aprendizagem na sala de aula por meio do desenvolvimento de habilidades e competências a partir da mobilização de objetos de conhecimento inseridos em unidades temáticas ou campos de conhecimentos propostos no RCC.

Ao avaliarmos o percurso formativo de 2019, observamos um número crescente na participação dos professores nas formações, da primeira para a segunda etapa, porém ainda muito aquém do que se objetivava atingir como movimento formativo de implementação de um documento curricular que diz respeito a todos os profissionais da educação. No entanto, as avaliações dos professores participantes das formações, tanto do primeiro como do segundo semestre, consideraram a relevância destes encontros na qualificação do fazer docente. No grupo dos anos finais, há uma aprovação de 91% dos professores que responderam ao instrumento de avaliação,<sup>12</sup> ao afirmar que as formações são muito importantes porque permitem o encontro entre os pares e a troca de experiência e 82% dos professores consideraram que o objetivo proposto para formação atendeu a necessidade de discutir a implementação do RCC. Nos anos iniciais, também há uma aprovação de 70% dos professores que consideram os encontros muito importantes e 30% consideram os encontros bons, porém poderiam ter outra dinâmica e conteúdo. Em relação ao objetivo da formação, o grupo dos anos iniciais se divide, sendo que 40% consideram que foi adequado porque atendeu a necessidade de discutir o RCC e 40% consideram que foi adequado em parte em função da dispersão do grupo com outros temas, sendo que 20% avaliam que não atendeu ao objetivo proposto, tendo como justificativa ser muito repetitivo, abordou questões tecnológicas fora da escola, faltou contextualizar com o RCC. Em relação ao conhecimento sobre o RCC, observamos que 67% dos professores afirmaram conhecer o documento e está apropriado das mudanças na sua área de atuação, sendo que 32% conhecem superficialmente o documento, sem a devida apropriação das mudanças na sua área de atuação.

Os professores, quando questionados sobre o maior desafio em relação a sua prática docente para a implementação do RCC na rede municipal destacam:

---

12 O instrumento de avaliação via formulário do Google foi enviado por e-mail para todos os professores participantes do encontro de formação no final do primeiro e segundo semestre. O instrumento 1 - Anos Finais (Primeiro Semestre) foi respondido por 43% dos participantes. O Instrumento 2 - Anos Iniciais e Finais (Segundo Semestre) foi respondido por 38% dos participantes dos anos iniciais e por 27% dos participantes dos anos finais.

a readaptação curricular, a adequação da metodologia e da avaliação das aprendizagens a partir de habilidades e competências; o nível de aprendizagem dos alunos, a defasagem e dificuldade de aprendizagem nas turmas; a alfabetização dos alunos, a ampliação de conhecimentos matemáticos e a não retenção no bloco de alfabetização; a apropriação coletiva e adequação do documento na escola; as diferenças sociais entre as escolas da rede; a aceitação das inovações no campo da educação; os recursos materiais e físicos adequados; o conhecimento e utilização do documento como orientador da prática docente; o otimismo amparado nas formações, no estudo e na dedicação; compreensão do RCC como instrumento condutor de práticas docentes que desenvolvam e consolidem habilidades e competências de forma a construir o conhecimento.

Como continuidade do trabalho percebemos a necessidade de intensificar a adesão dos professores ao movimento formativo de implantação do RCC na rede. Para tanto, nos articulamos junto ao Departamento do Ensino Fundamental no planejamento das formações continuadas de 2020, incluindo as datas das formações de professores no calendário da SME e das escolas, prevendo 4 encontros formativos para os anos iniciais e 4 encontros para os anos finais, com dispensa de alunos nesse dia e convocação dos professores para participar dos encontros. Também reivindicamos junto à secretária de educação que os professores vinculados ao projeto Cartografias tivessem a redução de um período da carga horária semanal de aulas na escola para poderem dedicar este tempo ao projeto.

Assim, iniciamos 2020 com o cronograma das formações do Projeto Cartografias inserido no calendário da SME e divulgado junto às equipes diretas das EMEFs. Organizamos a segunda Oficina de Trabalho, que estava prevista para ocorrer no dia 17 de março, sendo cancelada na véspera devido à Pandemia do Covid 19. Em 18 de março, iniciou o período de quarentena em Canoas que suspendeu as aulas presenciais na rede municipal e direcionou os professores e funcionários para o trabalho remoto. Ficamos perplexos diante do estado de excepcionalidade que nos encontrávamos, sem precedentes na história. O que fazer? Como dar conta da manutenção dos vínculos com os alunos e a continuidade da aprendizagem? Como promover a formação continuada dos professores na pandemia e implementar o RCC?

### **Os desafios da implementação do RCC/BNCC em tempos de pandemia**

Partindo do princípio sustentado por Macedo (2016) de que a formação se realiza como experiência irreduzível (seja no âmbito da autoformação, ao formar-se consigo mesmo, da heteroformação, a formação com o outro, e da

metaformação, através da sua própria experiência formativa), emergindo como acontecimento pela imprevisibilidade que habita sua emergência, podemos pensar o currículo em níveis de formação institucional como acontecimento.

Um currículo acontecimental deverá ser um sistema aberto que incorpora um movimento enquanto fonte possível de saberes acontecimentais, até porque o currículo nunca está pronto e a formação só se compreende em pleno voo, se fazendo, portanto (MACEDO, 2016, p. 52).

No cenário de excepcionalidade que nos acometeu e após o primeiro mês de quarentena, ao observarmos alguns movimentos individualizados das escolas e professores para dar conta do atendimento remoto aos alunos, diante de muitos questionamentos, dúvidas e angústias por parte dos docentes, entendemos que, como coletivo de pesquisa, não poderíamos nos omitir e deveríamos retomar o projeto e intervir pedagogicamente com a rede, promovendo algum tipo de formação e orientação para subsidiar os professores no ensino remoto. Para isso, no dia 16/04 mobilizamos a comissão gestora do Cartografias, via reunião pelo Google Meet, para nos ajudar a pensar um novo modelo formativo que pudesse dar conta de atender a essa demanda que se mostrava pulsante na rede.

Nessa reunião apresentamos um breve relatório das formações de 2019, trazendo dados quantitativos e qualitativos da avaliação do trabalho realizado, retomamos o objetivo da nossa pesquisa e compartilhamos o planejamento inicial que tínhamos pensado para as formações em 2020, que visava à implementação do RCC nas escolas. Dividimos com o grupo a necessidade de reorganizar o planejamento e intervir junto à rede num projeto de formação que desse conta das demandas do cotidiano que se mostravam urgentes, assim como incorporar o contexto acontecimental na concepção de currículo que vínhamos abordando. “O acontecimento é aquilo que nos coaciona a decidir por uma nova maneira de ser, de atuar ou de atrair. Suplemento incerto, imprevisível, dissipado, apenas aparece. Nomeia o não sabido da situação” (MACEDO, 2016, p. 32).

Na escuta aos professores do Cartografias percebemos angústias, apreensões e incertezas por não se saber como proceder em relação ao momento de excepcionalidade que estávamos vivendo, que sentiam falta de uma orientação mais precisa da SME, do Conselho de Educação ou do próprio MEC de como agir. Ao mesmo tempo, os professores apontaram para possibilidades da continuidade da pesquisa e de uma ação formativa com a rede, pois entendiam que todos estavam aprendendo e a escola precisava se adaptar e mudar em relação aos desafios que se apresentavam com o ensino remoto. Destacaram

ser um grupo extremamente privilegiado de pesquisa por terem esse momento de conversa com a SME e que era importante amparar o colega no letramento digital, sendo esta uma habilidade prevista na BNCC.

Destacou-se, no contexto da reunião, a fala de um professor do grupo ao salientar a percepção, a partir da sua experiência na escola nesse momento de pandemia, que ainda há um apego muito grande dos professores à lista de conteúdos e que esse era o momento ideal para abordar essa questão da educação e a BNCC, pois “não podemos pensar a escola como algo a parte da sociedade e já deveríamos estar trabalhando com uma abordagem contextualizada dos conhecimentos, enfatizando as competências e habilidades relacionadas com a realidade que estamos vivendo” (D.R.).<sup>13</sup> Ressaltou que, como categoria, geralmente há uma crítica de que as decisões, na maioria das vezes, são tomadas de cima para baixo para serem cumpridas e que era o momento de os professores tomarem a iniciativa sem esperar que decidam o que devem fazer. “Acho que a gente pode aproveitar esse momento para conversar a respeito do que a gente vai fazer em vez de ficar esperando que alguém superior nos diga o que fazer” (D.R.). Pontuou a exclusão tecnológica de muitos alunos da escola pública, mas que esta era uma realidade já presente na sala de aula no contexto de normalidade e que não deveria ser um impedimento para buscar alternativas para atender os alunos.

Finalizamos este encontro fortalecidos como coletivo de pesquisa, pela escuta fraterna, ao acolhermos angústias e sugestões dos professores, vislumbrando a necessidade de planejar uma formação docente voltada inicialmente para dar conta dos desafios do ensino remoto em tempos de pandemia, tendo como tema de fundo as competências e habilidades importantes de serem priorizadas neste momento na perspectiva de desconstrução de um currículo tradicional, centrado em lista de conteúdo. Agendamos outra reunião para o dia 30/04, para uma nova escuta dos encaminhamentos do ensino remoto nas escolas a partir das orientações enviadas pela SME e começamos a planejar a primeira etapa da proposta formativa com a rede. Para subsidiar esse trabalho, consideramos os dados obtidos da sondagem realizada com os professores do Ensino Fundamental (via Formulário Google) para perceber como estavam trabalhando com o ensino remoto, o alcance das atividades propostas, a modalidade de planejamento, o conhecimento da BNCC/RCC e o possível legado dessa experiência para a educação. Também encaminhamos com o grupo a produção escrita da pesquisa voltada à sistematização da experiência formativa nos diferentes segmentos curriculares, prevendo etapas e prazos de escrita.

---

<sup>13</sup> A fala foi transcrita da reunião via *Google Meet* do dia 16/04/2020 que foi gravada com o consentimento dos professores participantes como registro da pesquisa.

Organizamos a primeira etapa de formação com a participação de todos os professores do Cartografias, diluindo-se, em muitos casos, as fronteiras delimitadas dos papéis de coordenador e sistematizador de cada componente curricular, que juntos planejaram e coordenaram os encontros formativos. No mês de junho, foram promovidos quatro encontros de formação voltados para os anos iniciais, na modalidade Live, pelo canal de Formação dos Professores do Youtube, e nove encontros por componente curricular, no Google Meet, para atender os professores dos anos finais. Houve uma grande adesão dos professores da rede ao movimento formativo, assim como uma avaliação muito positiva do trabalho realizado. Ao avaliar essa experiência, entendemos que a mesma havia atendido à emergencialidade da situação e que agora poderíamos avançar com a rede, retomando a questão da implementação do RCC como foco do planejamento da segunda etapa formativa, sendo essa realizada no decorrer de quatro segundas-feiras no mês de agosto.

O 2º Ciclo de Lives intitulado “A BNCC e a Educação Básica: a construção do RCC e os desafios de implementação nas escolas da rede municipal” foi planejado com o objetivo de atingir a todos os profissionais do Ensino Fundamental e retomar o processo de implementação do RCC, adequando-o às demandas educativas advindas das experiências vivenciadas no período de excepcionalidade do Covid 19. As Lives foram organizadas a partir de eixos temáticos e ministradas pelos professores do Cartografias e professores convidados da rede, integrando os anos iniciais e finais de forma interdisciplinar, com ênfase na leitura e escrita como compromisso de todas as áreas, no desenvolvimento do raciocínio lógico e pensamento científico, com um viés interdisciplinar do currículo, voltado para o cuidado de si e do outro, cultura, corpo e diversidade, todos os temas abordados a partir da prática de sala de aula.

Os eixos temáticos contemplados nas Lives destacaram as competências gerais da BNCC/RCC e foram desenvolvidas integrando as áreas de conhecimento por meio das seguintes unidades temáticas de discussão: 1) A implementação do RCC na rede municipal: um compromisso de todos; 2) Conhecimento, comunicação e cultura digital; 3) Pensamento Científico, crítico e criativo, argumentação, trabalho e projeto de vida; 4) Responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado.<sup>14</sup> Concluímos o percurso formativo de implementação do RCC com essa atividade formativa, compreendendo que tínhamos dado um grande passo no sentido de tornar o

---

14 Todas as Lives do primeiro e do segundo ciclo de formação de professores estão disponíveis no Canal de Formação de Professores SME da Prefeitura de Canoas no *YouTube*. Acesso pelo link: <<https://www.youtube.com/channel/UCurOcG9RoXPEQa5yBRNdXMg>>.

RCC conhecido na rede pela mediação e experiência dos nossos professores como protagonistas do processo formativo.

### **Considerações do percurso investigativo**

A pesquisa vinculada ao Projeto Cartografias de Implementação do RCC teve como problematização investigar como um processo de implementação do Referencial Curricular de Canoas, a ser sistematizado e analisado por meio de um movimento de formação continuada de professores, mediado pela pesquisa colaborativa, pode contribuir para a qualificação da prática docente e do ensino nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Para dar conta de responder a essa questão investigativa, como um coletivo de pesquisadores, nos propusemos a realizar um exercício de cartografar a experiência vivenciada no percurso formativo de 2018 a 2020, que consistiu na discussão da BNCC, construção do RCC e implementação gradativa do novo referencial curricular na rede municipal de ensino de Canoas.

Para o exercício de compreensão da forma como os atores instituem as suas experiências no percurso formativo de implementação do RCC, foi necessário encontrar um caminho que se aproximasse desse objetivo, num esforço epistemológico, teórico, metodológico que foi se construindo no percurso, no vivido da normalidade da experiência, no caso as formações de professores na rede municipal de Canoas, para a excepcionalidade do acontecimento, a pandemia do Covid 19 no Brasil e no mundo. Durante esse percurso, tivemos que nos reinventar como um coletivo de pesquisa para dar conta do não-sabido da experiência. Foi na relação dialógica, responsável e comprometida estabelecida com a comissão gestora do Projeto Cartografias que reconstruímos o percurso formativo, amparados nos saberes acontecimentais emergidos da experiência.

Do trabalho investigativo resultaram os textos escritos a muitas mãos pelos professores sistematizadores e coordenadores das formações, sendo que os papéis pré-estabelecidos inicialmente no projeto de pesquisa também foram se diluindo no decorrer do percurso formativo, integrando os atores nas formações e na sistematização do processo vivido. São 14 textos que compõem o corpus narrativo da pesquisa que cartografa o percurso vivido para encontrar os saberes da experiência: um texto contextualizando a BNCC, que foi encomendado ao professor Caio Balbinot, pela sua contribuição nas reflexões sobre a BNCC nas formações em 2018, quando coordenou a área de História e participou do Grupo de Trabalho de construção do RCC; dois textos escritos pelas professoras

coordenadoras e sistematizadoras dos anos iniciais, sendo um relacionado ao percurso formativo da área da Linguagem e outro relacionado à área da Matemática; 10 textos que dão conta da sistematização do percurso formativo dos componentes curriculares dos anos finais nas disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia (dois textos), História e Ensino Religioso; e um texto da Libras, escrito pelas professoras da EMEF Bilíngue Vitória, dando conta da inclusão do componente curricular da Libras no nosso RCC.

Dos movimentos formativos vivenciados na sua singularidade pelos professores da rede no percurso formativo de implementação do RCC, podemos destacar alguns aspectos que emergem da compreensão do vivido a partir de duas dimensões; a primeira refere-se ao educador e as relações que foram sendo tecidas desde a perspectiva da atuação docente; a segunda envolve a dimensão do que denominamos aqui de efeitos dessa ação docente para além do espaço escolar.

Na primeira dimensão destacam-se:

- Protagonismo docente como potencialidade. A importância da centralidade do processo formativo de discussão e construção dos documentos curriculares pelos professores que estão atuando no chão da escola;
- Pertencimento a um coletivo. A partilha e entrega entre os colegas como resultado do movimento formativo, vínculo com a formação de professores;
- Interdisciplinaridade construída por práticas menos fragmentadas e conectadas a outras áreas de conhecimento;
- Diálogo entre os diferentes níveis de ensino. Construção coletiva entre os anos iniciais e finais nas discussões e planejamentos curriculares para não atribuir ao nível anterior os problemas evidenciados na aprendizagem dos estudantes;
- Compartilhamento dos saberes e práticas. Oferta de espaço de fala e de escuta entre os pares, implicando em repensar valores;
- Formação continuada a partir da formulação de problemas oriundos da prática, da convivência produtiva;
- Diálogo entre a universidade e a escola. Lugar de escuta da universidade;

- Pesquisa colaborativa. Estrutura e metodologia de pesquisa a serviço da rede;
- Exercício da escrita, do registro como estratégia autoformativa, revelado nos textos produzidos em que a descrição densa aproxima-se muito à perspectiva da escrita etnográfica. Os registros revelam-se cuidadosos ao transcrever falas, depoimentos produzidos durante as ações coletivas;
- A busca por aportes teóricos inspiradores que proporcionem ampliar a capacidade de ver e interpretar o vivido.

Na segunda dimensão encontramos os seguintes aspectos:

- Do assombro diante da situação pandêmica à reação propositiva, criativa e mobilizadora, em que o coletivo se fortalece e junto imagina, cria e constrói ações;
- Da experiência vivida na horizontalidade que se estende para além das relações entre educadores, ocupando um papel importante no trabalho do fazer pedagógico junto aos estudantes da rede;
- O questionamento simples, porém necessário, sobre quem é o estudante com quem atuamos e para quem e com quem construímos intervenções didático-pedagógicas;
- Professores e estudantes sendo elevados à centralidade do processo educativo, portanto ativos e participantes;
- O contexto em que se dá a atuação docente ganha evidência, deslocando o olhar para o desde onde se atua, com quem se atua, projetando desde o local para o global;
- Uma rede que se conhece e reconhece, atribuindo-se autoria referenciada. Como exemplo, elencamos uma das falas que se tornou ícone para o coletivo durante a pandemia Covid19 e que foi preconizada pela professora Giorgia Fabiana Vieira dos Santos: “O que fazer quando o que se sabe fazer não se pode fazer?”.

O projeto Cartografias, em síntese, foi uma experiência formativa que nos formou e transformou enquanto coletivo de professores pesquisadores vinculados a diferentes instituições educativas (SME, Universidade e Escola) que, no percurso de dois anos letivos, coordenou a implementação do RCC na rede municipal de ensino por meio de um percurso formativo atravessado



pela excepcionalidade de uma pandemia. Foi a organização de pesquisa colaborativa, integrando professores representantes dos diferentes segmentos e componentes curriculares, que permitiu reorganizar as demandas formativas da rede, adequando-as às necessidades advindas do trabalho com o ensino remoto vivenciado no período de quarentena a que fomos submetidos. Atendida essa demanda urgente, houve a continuidade do processo de implementação do RCC que foi discutido como temática com toda a rede municipal por meio do 2º Ciclo de Lives intitulado “A BNCC e a Educação Básica”, sendo esses encontros ministrados, na sua totalidade, pelos professores da rede.

Ao nos formar e transformar como comissão gestora do Projeto Cartografias, o movimento formativo também qualificou a docência e o ensino nas escolas municipais. Isso pode ser evidenciado nos encontros formativos e por meio da leitura das narrativas pedagógicas que compõem o Volume 3 da Coleção Saberes em Diálogo, publicação voltada a dar visibilidade à implementação do RCC na sala de aula, lugar onde ela deve efetivamente fazer diferença, permitindo o acesso dos estudantes aos conhecimentos essenciais previstos na BNCC.

## Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2-** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasil, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 23/11/2020.

CANOAS. **Lei Municipal nº 5021.** Institui o Sistema Municipal de Ensino no Município de Canoas e dá outras providências. Canoas, 2005. Disponível em: <<http://leismunicipais/mdjoh>>. Acesso em 23/11/2020.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências.** (Tradução de Maria Viviana V. Resende). 2. ed., revista. Brasília: MMA, 2006. 128 p. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/168/\\_publicacao/168\\_publicacao30012009115508.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf)>. Acesso em 28/05/2019.

JARA, O. **A sistematização de experiências, para uma prática e teoria para outros mundos possíveis**. Brasília/DF: CONTAG, 2012.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>.

MACEDO, R. S. **Pesquisar a experiência**: compreender/mediar saberes experienciais. Curitiba: Editora CRV, 2015.

MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento**: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais. Salvador: EDUFBA, 2016.

MACEDO, R. S. **A Etno pesquisa implicada**: Pertencimento, criação de saberes e afirmação. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

SILVA, G. F. da.; MACHADO, J. A. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. **Revista Iberoamericana de Educación/ Revista Ibero-americana de Educación**. v. 77, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/3161/3978>>. Acesso em 17/05/2019.